

# INTRODUÇÃO AO FASCISMO

## *INTRODUCTION TO FASCISM*

Gláucia Maria Ribeiro de Souza **1**

---

Mestranda em Política Social pela Universidade de Brasília. Bacharel **1**  
em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás (2013).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0417405156622995>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9696-3212>.  
E-mail: [glauciarb13@gmail.com](mailto:glauciarb13@gmail.com)

Em seu livro *Introdução ao Fascismo*, Leandro Konder busca analisar as origens do fascismo, suas características e conceituação. Para entender o fascismo é necessário compreender de antemão o conceito de direita, pois, para o autor “a direita é um gênero de que o fascismo é espécie” (Konder, 2009, p. 27).

O autor chama a atenção para o fato de que, o fascismo se utiliza da concepção da esquerda para elaborar as suas concepções. Para Konder (2009), enquanto Marx acreditava que em determinado tempo da história a humanidade poderia superar a luta de classes e entrar no comunismo, na visão fascista, Mussolini acreditava que a luta de classes é inerente a existência humana.

Outra apropriação que o fascismo fez na pessoa de Mussolini, foi a utilização dos conceitos de esquerda, transformando a “teoria marxista da unidade da teoria e da prática numa identidade de teoria e prática” (KONDER, 2009, p. 33).

A teoria deixou de ser crítica, afirma o autor que, ao invés de se “reconhecerem socialmente condicionadas (como em Marx), as verdades passaram a morrer, sistematicamente, pregadas na cruz da utilidade circunstancial que o cinismo dos fascistas encontravam para elas” (KONDER, 2009, p. 33).

Na obra de Konder (2009), outro ponto relevante sobre o fascismo é a estratégia de Mussolini em adotar o Mito da Pátria, apresentando a Itália como *nação proletária*. O objetivo de Mussolini em consolidar o ideário de *nação proletária* circunscrevia-se no propósito de angariar o apoio da população com a ideia de *nação proletarizada*, obscurecendo as relações de classe interna.

No governo de Mussolini se processou-se uma “absorção do social pelo nacional. A fórmula veio se tronar um dos princípios básicos do fascismo e logo adquiriu influência em escala internacional. Hitler adotou-a.” (KONDER, 2009, p. 36).

O mito nacionalista fomentado pelo fascismo, obteve na fase imperialista do capital um esteio para a sua disseminação e aceitação, tanto na Itália, quanto na Alemanha. “O mito da nação como sucedâneo da autêntica comunidade humana pelo qual as pessoas anseiam é uma característica essencial do fascismo.” (KONDER, 2009, p. 45).

Uma das principais causas do sucesso do fascismo nas décadas de 1920 e 1930, foi o fato de que “o fascismo foi o primeiro movimento conservador que com seu pragmatismo radical, serviu-se de métodos modernos de propaganda” (KONDER, 2009, p. 47). Métodos estes, que visam produzir o que ficou conhecido como *sociedades de massa de consumo dirigido*, Konder (2009).

O sistema capitalista em sua fase imperialista que se emergia, passou a controlar não somente a produção, mais também a conduta do consumidor, mediante o uso da propaganda enquanto mecanismo de formação ideológica.

Aponta-se a intrínseca relação do nazismo com o capital financeiro, ressaltando-se no texto, que após a crise de 1929, e principalmente com Hitler no poder, este assume claramente a propositiva de que “o Estado teria fatalmente que assumir nas condições de implantação do capitalismo monopolista de Estado” (KONDER, 2009, p. 53), o papel de financiador do projeto hegemônico do capital.

O autor conclui o capítulo buscando conceituar o que é fascismo, entendendo que este surge na fase imperialista do capital e implantação do capitalismo monopolista de Estado. Sendo ainda, “um movimento político de conteúdo social conservador ... guiado pela ideologia de um pragmatismo radical, servindo-se de mitos irracionistas e conciliando-os com racionalistas-formais de tipo manipulatório” (KONDER, 2009, p. 53).

O fascismo para Konder “é um movimento chauvinista, antiliberal, antidemocrático, antissocialista, antioperário” (KONDER, 2009, p. 53). O fascismo pressupõe direcionamento ideológico, a existência da sociedade de massas, de consumo dirigido e a existência da “fusão do capital bancário com o capital industrial, isto é a existência do capital financeiro” (KONDER, 2009, p. 53).

Na segunda parte, Konder retoma alguns pontos, detalhando como o fascismo clássico foi interpretado em sua época, em meio à crise na Itália de Mussolini após a guerra e a criação do fasci di combattimento. Aponta-se a tentativa de alguns teóricos de esquerda na tentativa

de entender o fascismo na época, dentre eles Gramsci, que em 1920 publicou o *Avante!* este afirmava que o fascismo não era somente Italiano, mas um *fenômeno que se tornava internacional*.

O fascismo foi considerado ainda, “uma revolta contra o materialismo histórico, uma reativação apaixonada das convicções idealistas” (KONDER, 2009, p. 79). Aprofunda-se na obra, detalhes do processo de criação do partido nazista na Alemanha em 1919; a aproximação de Hitler e posteriormente a sua chegada ao poder do partido; a presença do capital financeiro alemão, até a queda de Hitler, momento ao qual foi morto no final da 2ª guerra mundial.

Evidencia-se às críticas de Trotsky à teoria Stalinista, que por sua vez, denunciava os efeitos negativos para o movimento comunista. Ao analisar o fascismo depois da morte de Hitler e Mussolini, o autor mostra as constatações feitas pelos trabalhos de apuração de crimes de guerra do tribunal de Nuremberg, que comprova a ligação direta entre “o regime de Hitler e o grande capital alemão” (KONDER, 2009, p. 109).

Uma outra abordagem para se analisar o fascismo, é a pautada no conceito de totalitarismo, tendo como precursora Hannah Arendt, que em sua obra *A Origem do Fascismo*, afirma que, no todo, há apenas “uma intrínseca diferença entre a Rússia e a Itália: a de que o bolchevismo é uma ditadura comunista, ou um fascismo de esquerda, ao passo que o fascismo é uma ditadura conservadora, ou comunismo de direita” (KONDER, 2009, p. 116). Ou seja, para Hanna Arendt, a guerra entre a Alemanha de Hitler e a união soviética de Stálin, foi uma guerra de sistemas idênticos.

São levantadas críticas à Hegel e a teoria do totalitarismo, por “não conseguirem elaborar nenhuma interpretação coerente e digna de discussão das origens do fascismo” (KONDER, 2009, p. 125). Levanta-se ainda, a questão de aspectos socioculturais não analisados por marxistas, e que vão ser observados por pensadores da Escola de Frankfurt, principalmente Adorno e Horkheimer, que analisaram “criticamente a estrutura familiar burguesa, patriarcal” (KONDER, 2009, p. 145), mostrando o papel destes na aceitação do fascismo por parte da população.

Feita a crítica à Lukács por “Acolher as ilusões idealistas, o autor chama a atenção para “os efeitos devastadores da manipulação dos indivíduos por parte da indústria da cultura” (KONDER, 2009, p. 147).

Em suas considerações finais Konder sinaliza que, os movimentos de “demonização” do socialismo estaria se perpetuando em defesa do regime conservador e do capital financeiro. A intervenção do Estado na economia é cada vez maior. Para o autor, a continuidade do sistema imperialista, faz emergir no sistema capitalista monopolista de Estado à tendência cada vez maior ao fascismo.

Atualmente, por ser o “campo socialista imenso e complexo, o imperialismo prefere explorar suas contradições” (KONDER, 2009, p. 177-178). Portanto, segundo Konder (2009), o imperialismo prefere operar de maneira cômoda, sobre a *maioria silenciosa* entregue ao consumismo, e portanto, fáceis de serem manipulados ideologicamente, do que correr o risco de expor o sistema apoiado por partidos de massa, escancarando às suas vísceras.

## Considerações Finais

A obra de Leandro Konder, *Introdução ao Fascismo*, apresenta-se um estudo atual e de suma importância para a contribuição ao debate da política social e os profundos retrocessos sofridos no âmbito dos direitos sociais brasileiros, por sua vez, circunscritos sob a órbita hegemônica do imperialismo, ao fim desta segunda década do século XXI.

## Referências

KONDER. Leandro. **Introdução ao Fascismo**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.